

Junqueira abre processo contra quatro parlamentares

por Joyce Russi
de Brasília

O procurador-geral eleitoral, Aristides Junqueira, encaminha no início da próxima semana aos procuradores eleitorais regionais do Maranhão, do Rio de Janeiro e de Sergipe representações pedindo a instauração de processo eleitoral contra cinco parlamentares que utilizaram os serviços da gráfica do Senado para a impressão de material de campanha eleitoral. São eles os senadores Ney Maranhão, Lourival Batista, Alexandre Costa, o ex-governador do Maranhão Edson Lobão e a deputada Roseane Sarney. O material que será usado como prova nos processos contra os cinco foi remetido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelo presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que teve seu registro cassado por abuso de autoridade nesta semana.

Além desses parlamentares, Junqueira está estudando a possibilidade de pedir a instauração de processos eleitorais contra outros integrantes do Congresso que também fizeram uso irregular da gráfica do Senado. Na próxima semana, ele requi-

sita à gráfica uma lista completa com os nomes dos parlamentares que se utilizaram dos serviços daquele órgão para a impressão de material de campanha. "Não podemos querer processar alguns e deixar outros escapar ilesos", disse o procurador.

Apesar da proximidade das eleições, Junqueira acredita que tem possibilidade de julgar os parlamentares infratores antes do fim do processo eleitoral. Segundo ele, o ideal é que os processos estejam concluídos antes da diplomação dos novos parlamentares eleitos em outubro, que deve acontecer em 1º de fevereiro. "É muito mais difícil cassar um parlamentar eleito", admitiu o procurador, garantindo, contudo, que a lei permite esse expediente desde que a denúncia seja feita até quinze dias após a diplomação.

Mesmo prometendo ser rigoroso na apuração do uso irregular dos serviços públicos durante a campanha, Junqueira admitiu que todos os parlamentares que se utilizaram dos serviços da gráfica correm o risco de ser cassados. "Temos que ficar no justo caminho", lembrou Junqueira.